

Trabalhos Científicos

Título: Doença Inflamatória Intestinal: Perfil Epidemiológico E Alcance De Metas Terapêuticas.

Autores: ALINE DE SOUZA SILVA (HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ DE ALENCAR), BÁRBARA ASSUMPÇÃO PAES LEME (HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ DE ALENCAR), ANA JÚLIA SANTA BÁRBARA REHEM (HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ DE ALENCAR), SAMARA SILVA PIMENTEL (HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ DE ALENCAR), LUCIANA MELLO RIBEIRO BOAVENTURA (HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ DE ALENCAR), ANA PAULA COSTA TAMER (HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ DE ALENCAR), RENATA BELÉM PESSOA DE MELO SEIXAS (HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ DE ALENCAR), ELISA DE CARVALHO (HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ DE ALENCAR)

Resumo: OBJETIVOS: Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes portadores de doença inflamatória intestinal (DII), acompanhados no serviço de Gastroenterologia Pediátrica em hospital de referência, avaliar a adesão ao tratamento e o alcance das metas terapêuticas. MÉTODOS Estudo de série de casos. Pacientes incluídos: acompanhados na Diretriz Clínica Interprofissional de Atenção à Criança e ao Adolescente com DII. Os dados epidemiológicos, clínicos e dos exames complementares foram obtidos na análise dos prontuários. RESULTADOS Dos 105 pacientes atendidos no serviço, 28 foram transferidos para gastro adulto, 1 foi a óbito. Dos 76 pacientes em acompanhamento: 32 são do sexo feminino e 44 masculino, 36 portadores de colite ulcerativa (CU) e 40 doença de Crohn (DC), 13 com DII de início muito precoce. Na admissão, apresentavam doença moderada e grave, 30 pacientes com DC e 24 com CU. Em relação ao alcance de metas terapêuticas: 87% alcançaram melhora clínica (pelo PUCAI e PCDAI), 45% cicatrização da mucosa, 38% normalização histológica, 67% normalização da parede intestinal, 47% fechamento da fístula, 87% não apresentaram recaídas, 85% não internaram por complicações, 95% não necessitaram de cirurgias. Quanto ao uso dos imunobiológicos, o mais utilizado foi o infliximabe. Uma paciente realizou transplante de medula óssea autólogo. Absenteísmo: 11%. 85% usaram a medicação corretamente. Nível do infliximabe antes da 6ª semana, variou entre 2,8-24,2, com mesmo esquema terapêutico. DISCUSSÃO Importante destacar que apesar dos pacientes seguirem o mesmo protocolo de tratamento, ocorreu uma grande variação do nível do infliximabe, o que pode influenciar no resultado terapêutico. CONCLUSÃO Os pacientes apresentaram alta morbidade e baixa mortalidade. A melhora clínica não se associou à cicatrização da mucosa. Para melhores resultados terapêuticos, deve-se avaliar o nível do infliximabe e a depender deste, ajustar doses e intervalos.